

Ministro do STF defende Carta “real e concreta”

Belo Horizonte — O ministro Oscar Dias Correa, do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou ontem, em Belo Horizonte, em entrevista, antes de participar da instalação, na Assembleia Legislativa, do simpósio “Minas e a Constituinte”, que o problema maior do Brasil, nesta área, “não é de Constituinte ou de Constituição, mas sim o de termos uma Carta Magna que seja verdadeiramente cumprida”. Assinalou que as constituições brasileiras, em geral, “não

são cumpridas como deveriam sê-lo”.

— Isto pode ser comprovado ao analisar-se a Constituição de 1946, a de 1967 e a emenda de 1969, que foram elaboradas, com exceção desta última, que foi outorgada, elas nunca saíram do papel para tornarem-se realidade, disse o ministro, que, como ex-deputado, também foi constituinte estadual em 1947. “O regime político e econômico, que prevalece hoje, na Nação, na realidade não é o que consta na

Constituição”, destacou.

Para o ministro Oscar Dias Correa, por esta razão não adianta “ficarmos fazendo constituições de 20 em 20 anos, ou outro prazo qualquer, se os juristas, o governo e os políticos não se dispõem a cumpri-la”. Acrescentou: “Já que agora vamos preparar uma nova Carta, espero que haja bom-senso e patriotismo nos constituintes de 1986. Todo o povo brasileiro, a começar das classes dirigentes, não deve medir esforços para torná-la algo concreto e real”.